

ÁREA TEMÁTICA: TEORIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO DOS EX-RITMISTAS DA BATERIA MIRIM DA ESCOLA DE SAMBA GIGANTE DO SAMBA: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

Paulo Roberto Pergentino das Candeias¹;
Laudiélcio Ferreira Maciel da Silva²;
Orientador: Edílson Fernandes de Souza³

¹Mestrando em educação na linha de teoria e história da educação/CE/UFPE;

²Doutorando em educação na linha de teoria e história da educação/CE/UFPE;

³Docente/pesquisador do núcleo de pós-graduação em teoria e história da educação CE/UFPE. prpcandeias@gmail.com

RESUMO:

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é parte de um estudo maior de pós-graduação, em nível mestrado acadêmico, vinculado ao núcleo de teoria e história da educação, do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Tem como objetivo central identificar quais histórias e memórias da educação resguardam os ex-ritmistas da bateria mirim da escola de samba Gigante do Samba. A escola Gigante do Samba por sua vez foi fundada em 16 de março de 1942, ou seja, há mais de 74 anos. Nesse percurso histórico, pudemos constatar que a escola mudou de endereço cinco vezes, mas nunca se distanciando do bairro de Água Fria (Bairro da zona Norte do Recife), lugar onde a Gigante nasceu. Atualmente a Gigante tem sua sede carnavalesca situada na Rua das Crianças, 63 - Bomba do Hemetério, Recife – PE. Entre as atividades desempenhadas pela escola ao longo de sua existência está à preparação da bateria mirim, atualmente comandada por dois voluntários, ex-ritmistas da bateria mirim e ritmistas da bateria adulto da escola. Achamos prudente, nesse momento, ressaltar que nossa aproximação com o tema se deu a partir da leitura de um trabalho do professor Dr. Edílson Fernandes de Souza (Docente da Universidade Federal de Pernambuco), direcionado ao XVI Simpósio Internacional Processos Civilizadores; intitulado *samba e civilização*. Podemos assumir que foi a partir dessa leitura que conhecemos um novo “samba”. Assim, passamos a ter um olhar especial pela escola de samba enquanto instituição de educação não-formal, e por ocasião desse fato decidimos ir além. A eleição da escola Gigante do Samba como campo de pesquisa se deu pelo fato de a mesma ser uma das escolas mais antigas ainda em atividade, detentora de um espaço fixo para desenvolvimento de suas atividades e ter pessoas que foram iniciadas na bateria mirim e que ainda hoje participam das atividades da escola. Considerando que a instituição escola de samba seja talvez um espaço não-formal de educação, buscamos nos aproximar de alguns autores, para Brandão (2013:9), “Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor”. Ainda sobre a educação não-formal, nos ensina Gohn (2009:28), “As práticas da educação não

formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares”. A relevância social e acadêmica do nosso estudo se solidifica a partir do momento que se propõe investigar a existência da educação em outros espaços e instituições que não seja a escola. Mas que educação é essa? A educação pode também ser construída em uma escola de samba? Essas são algumas perguntas que nosso estudo tentará responder.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Com apoio na história oral como método de pesquisa, ficamos seguros sobre a escolha de nosso percurso metodológico a partir do que nos orienta Montenegro (2010:16) “À medida que os depoimentos populares são gravados, transcritos e publicados, torna-se possível conhecer a própria visão que os segmentos populares têm de suas vidas e do mundo ao redor.” A escolha do método se deu pelo fato de que tentaremos trazer à comunidade acadêmica as contribuições dos ex-ritmistas da escola Gigante do Samba sobre o possível processo educacional percebido por estes; o que, conseqüentemente, só poderá ser materializado através dos depoimentos dos próprios atores. Consideramos a história oral como uma forma de expressão da memória de um povo, para Thompson (1992:197), “Toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: deslocar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras na expectativa de atingir a verdade oculta”. Após nos convenceremos sobre a metodologia a ser utilizada, realizamos um estudo exploratório para avaliar a viabilidade do nosso campo de pesquisa. A partir de visitas à Gigante do Samba, identificamos em princípio, dois ex-ritmistas da bateria mirim que ainda estão em atividade na escola. Ambos concordaram em participar do estudo. Em seguida, agendamos as entrevistas que foram realizadas de forma livre; proporcionando aos entrevistados discorrerem sobre suas lembranças da escola de samba. Após a realização das entrevistas, providenciamos a transcrição das mesmas, o que passou a nos valer como documentos para as análises.

RESULTADO E DISCUSSÃO: A metodologia proposta em nosso estudo busca significados nas falas do cidadão comum. A princípio os entrevistados relatam não ter muito o que falar, no entanto, no decorrer da entrevista eles descobrem que, ao contrário do que pensam, resguardam histórias que devem ser contadas. Vejamos um dos relatos: “Fui convidado há dois anos, pela coordenadora da bateria mirim pra tomar conta da bateria mirim, aqui à gente aprende muito, eu aprendi muito, a educação que eu tive aqui não tive em lugar nenhum,” (Entrevista 1). Nessa fala observamos que o entrevistado, refere ter aprendido muito na escola de samba; chama esse aprendizado de educação. Nesse sentido podemos assumir que: “Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, primeiro sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas.” (BRANDÃO, 2013:10). Independentemente de onde as pessoas estejam ou desenvolvam suas atividades diárias, torna-se inevitável à construção de saberes, a partir dessas construções é possível identificar as formas de educação. Em outra entrevista temos o seguinte depoimento: “A vontade é de fazer algo que engrandecesse e fortalecesse os meninos através do conhecimento, conhecer as raízes do samba e de alguma forma, formar cidadãos, é dessa forma que a gente vê a educação, mostrar como é a vida, passar os conhecimentos, eu aprendi assim aqui em Gigante. O samba é uma cultura, veio dos negros, dos africanos, e está na nossa cultura, no Brasil.” (Entrevista 2). No contexto da fala dessa entrevista, podemos perceber histórias que, em alguns momentos tentam expressar valores pertencentes a um dado universo de aprendizado, identificamos sua relação com a educação que a escola propõe, bem como, o desejo de repassar essa educação para os novos adeptos da escola de samba (crianças da bateria mirim). Nesse sentido, concordamos com Brandão (2013:10,11). “A educação

é, como outras, uma fração de *modo de vida* dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Fica nítido na fala dos entrevistados que a escola de samba Gigante do samba faz parte de suas histórias de vida, sobretudo da educação. Os relatos em tela resguardam memórias da educação sem mencionar em nenhum momento a instituição escola formal, isso significa dizer que para os atores da nossa pesquisa, as lembranças da educação estão direcionadas para a escola Gigante do samba, isso nos faz pensar que a educação existe aonde não há escola, e as instituição de educação não-formal tem, sob a ótica de seus adeptos, igual importância na sua formação, a exemplo dos relatos sobre a educação na escola de samba Gigante do samba. **CONCLUSÃO:** O presente estudo ainda está em andamento. Assim sendo, não seria possível descrevermos conclusões; no entanto, a partir das primeiras aproximações e das entrevistas discutidas no estudo em tela, podemos perceber que há de fato produção de conhecimento na escola de samba Gigante do Samba e que essas produções não são recentes; são repassadas entre as gerações.

Palavras-chave: Escola de samba, educação, educação não-formal.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 57. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão. **Meta: avaliação**, p. 28-43.
- MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. São Paulo, Contexto, 2010.
- THOMPSON, Paul Richard. **A voz do passado**: História Oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.